

A leitura literária e a formação de sujeitos leitores: reflexões sobre contribuições de eventos científicos

Literary reading and the development of reading subjects: reflections about contributions from scientific events

Lecture littéraire et formation des sujets lecteurs : réflexions sur les contributions des événements scientifiques

Luciana Ferreira Leal¹

Cláudio Rodrigues da Silva²

Gabriela Fujimori da Silva³

Resumo: Para Candido (2011), a literatura é um bem de valor intangível e imprescindível para o processo de humanização, devendo ser de acesso universal. Considerando-se a relevância da arte literária, este texto objetiva apresentar, com o aporte de dados bibliográficos, reflexões acerca da potencialidade de impacto de um evento científico para o ensino da literatura, com base na experiência de coordenação do Grupo de Trabalho “A leitura literária e a formação de sujeitos leitores: ensino, pesquisa e extensão”, no “II Seminário Interdisciplinar: língua, literatura e ensino”. Observou-se a importância dos espaços de discussão nos eventos científicos e constatou-se que a parceria entre escolas de Educação Básica e universidades pode ampliar o alcance de iniciativas de formação do leitor literário.

Palavras-chave: Evento acadêmico; Literatura; Formação de leitores.

Abstract: According to Candido (2011), literature is an asset of intangible value and indispensable for the process of humanization, thus it should be universally accessible. Considering the relevance of literary art, this text aims to present, with the support of bibliographic data, reflections on the potential impact of a scientific event on literature education, based on the experience of coordinating the Working Group "Literary Reading and the Formation of Reading Subjects: Teaching, Research, and Extension", at the "II Interdisciplinary Seminar: Language, Literature, and Education". The importance of discussion spaces in scientific events was noted and it was found that the partnership between Basic Education schools and universities can broaden the scope of literary reader training initiatives.

Keywords: Scientific event; Literature; Readers development.

Résumé : Pour Candido (2011), la littérature est un bien de valeur intangible et essentiel au processus d'humanisation, et doit être universellement accessible. Compte tenu de l'importance de l'art littéraire, ce texte vise à présenter, avec l'apport de données bibliographiques, des réflexions sur l'impact potentiel d'un événement scientifique pour l'enseignement de la littérature, basées sur l'expérience de coordination du Groupe de travail “Lecture littéraire et formation des matières de lecture : enseignement, recherche et vulgarization”, dans le “II Séminaire interdisciplinaire : langue, littérature et enseignement”. L'importance des espaces de discussion lors d'événements scientifiques a été observée et il a été constaté que le partenariat entre les écoles d'éducation de base et les universités peut élargir la portée des initiatives de formation du lecteur littéraire.

Mots-clés: Événement académique; Littérature; Formation des lecteurs.

¹ Universidade Estadual do Paraná, *campus* Paranavaí-PR

² Universidade Estadual Paulista, *campus* São José do Rio Preto-SP

³ Instituto Federal, *campus* Paranavaí-PR.

Considerações iniciais

O texto literário, em sua capacidade plurissignificativa, aborda temáticas díspares, dentre as quais estão as questões inerentes à vida humana. Por meio do trabalho com a linguagem, notabilizam-se histórias que levam o leitor a pensar as próprias vivências. Como elucida Candido (2011, p. 197), “cada sociedade cria as suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles”. Essas manifestações artísticas têm o potencial de imortalizar-se por exprimirem representações da sociedade e do indivíduo.

Da perspectiva de Candido, a literatura é um bem de valor incompressível que deve ser acessível a todos, pois a considera um bem imprescindível para o processo de humanização, o qual propicia aportes para reiterar no ser humano a sua humanidade. Assim, a literatura é defendida, por esse autor, como direito humano:

Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática (CANDIDO, 2011, p. 177).

Nas criações ficcionais estão inseridos crenças, sentimentos e valores de uma sociedade em distintos contextos históricos e geográficos. Importante ressaltar que essas representações não acontecem de maneira mecanicista de repetição, mas de elaboração e ‘transfiguração’ do real, de modo que “o poeta não é uma resultante, nem mesmo um simples foco refletor; possui o seu próprio espelho, a sua mônada individual e única” (CANDIDO, 2006, p. 28). Partindo dessa perspectiva, Leal e Silva (2022, p. 287) destacam que:

A leitura, assim como a escrita, é um quesito-chave para o exercício de determinados direitos de cidadania, especialmente em sociedades pautadas majoritariamente pela perspectiva grafocêntrica/alfabética. A leitura é relevante inclusive para a possibilidade de aproveitamento, com maiores chances de êxito, de iniciativas de educação não escolar e para a fruição de determinadas manifestações artístico-culturais, em especial aquelas que envolvem a língua na modalidade escrita.

Considerando-se a relevância da arte literária e de seu papel na constituição das

sociedades, este texto tem por objetivo apresentar reflexões acerca das contribuições de um evento científico para o ensino da literatura literária, com base em dados decorrentes da participação na coordenação do Grupo de Trabalho de número 6, denominado “A leitura literária e a formação de sujeitos leitores: ensino, pesquisa e extensão”, que compôs o “II Seminário Interdisciplinar: língua, literatura e ensino”.

Para fins de fundamentação, conta-se com o aporte de bibliografia atinente à temática em tela, em especial Candido (2011), cuja concepção de literatura é ampliada. Para o sociólogo e crítico literário, literatura são “todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações” (CANDIDO, 2011, p. 176).

O Seminário foi realizado entre 23 e 25 de agosto de 2023, promovido por quatro relevantes Universidades federais de diferentes regiões e Unidades da Federação. Esse evento teve como temática principal o ensino da Língua e da Literatura e congregou 34 Grupos de Trabalhos. Em texto divulgado pela equipe organizadora, esclarece-se que:

O II Seminário Interdisciplinar: Língua, Literatura e Ensino, [...] realizado no período de 23 a 25 de agosto de 2023 é uma iniciativa do Grupo de estudos Línguas: Ensino/Aprendizagem e Variação em parceria com os cursos de Letras e os Programas de Pós-Graduação em Letras da: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, campus Pato Branco; Universidade Federal do Rio Grande – FURG, campus Rio Grande e São Lourenço do Sul; Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, campus Aquidauana; e Universidade federal de Uberlândia, campus Santa Mônica.⁴

Nesse ínterim, foi pensada a proposição do Grupo de Trabalho 6, que teve por objetivo reunir trabalhos com temáticas relacionadas à Literatura, Educação e Ensino, de modo a propiciar espaço de compartilhamento de experiências de trabalho com a literatura, articulando-a à educação e ao ensino. Esse GT reuniu vinte e quatro comunicações de autorias individuais e coletivas, cujos autores são vinculados a instituições públicas – estaduais e federais – e privadas, da Educação Básica e do Ensino Superior, de diferentes Unidades da Federação. As comunicações trataram de variados temas relacionados ao ensino da literatura, envolvendo diferentes públicos, espaços e configurações de educação – informal, não formal e formal, desde a Educação Básica até o Ensino Superior.

⁴ Mais informações acerca desse evento podem ser consultadas no seguinte endereço: <https://www.seminariointerdisciplinar.com.br/in%C3%ADcio>

Foram apresentados trabalhos concluídos e em andamento, decorrentes de pesquisas bibliográficas, documentais e empíricas, desenvolvidas em âmbito de cursos tanto de Graduação quanto de Pós-Graduação, seja de programas profissionais, seja de acadêmicos. Diversas comunicações foram resultantes de projetos de extensão, bem como de outros tipos de iniciativas, por exemplo, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e projetos de iniciação científica, com ou sem financiamento institucional.

Para propiciar ao público leitor uma panorâmica dessas comunicações, elencam-se, nos quadros a seguir, correspondentes aos 1º, 2º e 3º dias respectivamente, os títulos dos trabalhos, os nomes dos autores e as respectivas instituições às quais eles estão vinculados.

Quadro 1: Títulos dos trabalhos, autoria e instituições de vínculo dos autores⁵

Títulos	Autoria	Instituições
1 - Clube de leitura “João Anzanello Carrascoza”: re(conhecendo) a potência e as contribuições das mulheres negras na literatura	Franciele Ruiz Pasquim Luciana Ferreira Leal	UNESPAR/Paranavaí/ PR FACCAT/Tupã/SP
2 - Formação de leitores de literatura literária: (auto)crítica de uma formadora de professores	Agnes Iara Domingos Moraes	UEMS/Paranaíba/MS
3 - A literatura de temática afro-brasileira: Carolina Maria de Jesus na sala de aula	Emanuela de Cássia da Silva Emanuele Schulze Pavão Luciana Ferreira Leal	UNESPAR/Paranavaí/ PR
4 - Literatura de temática afro-brasileira na sala de aula: livro Olhos d'água (2014) em debate	Thaila Baj Stephanie Rodrigues da Mota Vieira Luciana Ferreira Leal	UNESPAR/Paranavaí/ PR
5 - Literatura na educação básica: Tramas de meninos (2021) de João Anzanello Carrascoza	José Carlos Bertacchi Junior Maria Aparecida Martins Ernandes Silva Luciana Ferreira Leal	UNESPAR/Paranavaí/ PR
6 - Os aspectos poéticos da narrativa Utensílios-para-a-dor: histórias-com-hifens (2020) de João Anzanello Carrascoza	Camila Gomes Meurer Luciana Ferreira Leal	UNESPAR/Paranavaí/ PR
7 - Proposta de leitura da obra literária: A terra dos meninos pelados de Graciliano Ramos	Marcelene Simões de Oliveira Patrícia Massulo Margarida da Silveira Corsi	UEM/Maringá/PR
8 - “Había una vez una noche...”: produções literárias de estudantes da Escuela Secundária Rebelde Autónoma Zapatista (ESRAZ) – Oventic, Chiapas, México	Cláudio Rodrigues da Silva	UNESP/S. J. R. Preto/SP

Fonte: Elaboração dos autores, com base em dados do GT em referência.

⁵ Mais detalhes sobre essas comunicações poderão ser conferidos nos anais desse evento: <https://www.seminariointerdisciplinar.com.br/ebooks>.

Quadro 2: Títulos dos trabalhos, autoria e instituições de vínculo dos autores

Títulos	Autoria	Instituições
1 - Maria Negra: a visão da mulher negra na obra Anarquistas graças a Deus, uma recepção literária do Clube de leitura virtual João Anzanello Carrascoza	João Pedro Barreto Laurindo Luciana Ferreira Leal	UNESPAR/Paranavaí/ PR
2 - Literatura juvenil e círculo de leitura: uma prática com professores dos anos finais do ensino fundamental	Israela Rana Araújo Lacerda Isaque da Silva Moraes Stéfane de Almeida dos Santos	UFPB/João Pessoa/PB
3 - O cotidiano e a moralidade nas fábulas de Sérgio Capparelli: um estudo de caso com alunos do 3 ano do ensino fundamental	Gisceli Alessandra Souza Almeida Azevedo	UNESP/Assis/SP
4 - Projeto Cordelizando: um relato de experiência	Jean Brito da Silva Sabrina Meyrellis Costa de Araújo	FAST/Nazaré da Mata/PE UPE/Recife/PE
5 - Os caminhos formativos da literatura marginal-periférica: entrelaçando saberes das ruas e das escolas	Nayara Teixeira de Souza Matos Patrícia Raquel Baroni	UFRJ/Rio de Janeiro/RJ UERJ/Rio de Janeiro/RJ
6 - O dialogismo entre Cândido, Compagnon e a música “Comida”	Renata Barbieri Bortotti	UNESP/Assis/SP
7 - As experiências literárias na extensão universitária e a formação docente em literatura	Maria Ester Pereira Soares Kamila Pedrosa Soare Daniela Maria Segabinazi	UFPB/João Pessoa/PB
8 - Proposta de intervenção “Malala, a menina que queria ir para a escola”.	Diego Paulo Ambrozio Renata Bazaque Rezende	UEM/Maringá/PR

Fonte: Elaboração dos autores, com base em dados do GT em referência.

Quadro 3: Títulos dos trabalhos, autoria e instituições de vínculo dos autores

Títulos	Autoria	Instituições
1 - Os perfis do professorado de literatura e a formação do sujeito leitor: um estudo comparativo internacional	Dalva Ramos de Resende Matos Victor Fernando de Matos	IFG/Goiânia/GO
2 - Caminho do nosso mundo: uma proposta didática para o estudo da interdiscursividade por meio da literatura no ensino médio	João Vitor Rangel Miranda	UNIFATEA/Lorena/ SP
3 - Literatura e ensino: o impacto da leitura literária para o educando no ensino médio	Luiz Cláudio Azevedo Gomes	UFMA/São Luís/MA
4 - Representações cartográficas do Rio de Janeiro em Esaú e Jacó, de Machado de Assis	Letícia Mayer Borges	Universidade FEEVALE/Novo Hamburgo/RS
5 - A comédia educa em As vespas, de Aristófanes	Anne Caroline Machado Soares Thais Regina Gimenes Chagas	UNESPAR/Paranavaí/ PR

6 - A literatura juvenil na escola: um diálogo entre A epidemia (2020), de Severino Rodrigues, e as vivências dos jovens na pandemia da Covid-19	Gabriela Santos de Carvalho João Vitor de Oliveira	UFGD/Dourados/MS UNIOESTE/PR
7 - Literatura expressiva: uma análise do conto A troca e a tarefa de Lygia Bojunga	Suedja Carliane Santos Arandas	UPE/Recife/PE
8 - Estrelas tortas: uma proposta de leitura literária	Waldete Aparecida Bassi de Carvalho	UEM/Maringá/PR

Fonte: Elaboração dos autores, com base em dados do GT em referência.

A importância dos eventos científicos: considerações sobre os trabalhos apresentados no GT 6

Os eventos científicos promovem a troca de ideias, a construção de redes e a divulgação acadêmica, reunindo estudiosos, professores e entusiastas, proporcionando um ambiente propício para discussões pautadas por perceptivas acadêmicas. Participar de eventos científicos permite que os pesquisadores estabeleçam contatos profissionais e construam redes de colaboração, tanto em âmbito individual quanto coletivo, por exemplo, envolvendo diferentes grupos de pesquisas e/ou instituições.

Assim, apresentar trabalhos em eventos científicos é uma oportunidade importante para que pesquisadores, independentemente do nível, compartilhem suas descobertas com a comunidade acadêmica e, por vezes, também com públicos não acadêmicos. Isso ajuda a disseminar o conhecimento e, no caso de eventos dessa área, a promover o interesse pela literatura. Segundo Spiess e Mattedi (2020, p. 446), eventos científicos são importantes por várias razões:

Os eventos científicos desempenham um papel central na atividade científica. A importância dos eventos está relacionada não apenas à comunicação de descobertas, mas também ao processo de socialização. A motivação para a organização de eventos científicos pode ser muito variada, abrangendo, por exemplo, o compartilhamento de ideias, o estabelecimento de parcerias, a formação de uma especialidade de pesquisa etc.

Dadas as considerações sobre a relevância dos eventos científicos, destacam-se, a seguir, alguns apontamentos a partir dos principais aspectos das contribuições dos trabalhos do Grupo de Trabalho 6. As pesquisas pautaram-se por variados referenciais teóricos e envolveram diversos gêneros textuais, suportes, dentre outras especificidades. As obras tematizadas

envolveram autores nacionais e estrangeiros, com maiores ou menores níveis de expressividade no cenário literário.

Ressalta-se a expressiva presença de trabalhos que trataram de autores e/ou de temáticas relacionadas à diversidade, vários deles remetendo à questão das interseccionalidades, especialmente entre classes sociais, gêneros e etnias. Das leituras e das apresentações desses trabalhos, destacam-se alguns elementos. Um deles é a importância do trabalho colaborativo entre Instituições de Ensino Superior e as escolas de Educação Básica, pautado pela perspectiva de *fazer com* – e não *fazer para* ou *pela escola*. Nesse sentido, Silva (2023, p. 48) destaca que:

Durante todos esses anos atuando como professora em sala de aula, de certa forma, vamos nos envolvendo com várias atividades diárias e burocráticas que algumas vezes prejudicam a atuação em sala de aula. Por esta razão, me empenho ao máximo em contar sempre com a parceria do Pibid, pois, por meio do desenvolvimento de atividades apresentadas pelos pibidianos, enriquecemos nossas aulas com as metodologias diversificadas.

Ressalta-se, também, a necessidade do trabalho colaborativo entre os setores administrativos e pedagógicos das escolas, em especial as equipes gestoras, fundamentais para a viabilização administrativa de projetos literários, especialmente quando envolvem mais de um docente e/ou extrapolam os limites territoriais da escola, por exemplo, envolvendo instituições de Ensino Superior ou sujeitos externos à escola.

A maior parte das comunicações envolveu estudantes de cursos de formação de professores, um espaço privilegiado para o ensino da literatura, inclusive colocando em prática esse aprendizado. O que remete à questão da articulação entre teoria e prática, que, considerando-se escritos de Pimenta (2012), é uma histórica polêmica na educação escolar brasileira, acentuada na atualidade e que têm repercutido, por exemplo, nos debates sobre os estágios supervisionados, a Residência Pedagógica e as matrizes curriculares de cursos de Licenciaturas.

Determinados cursos de formação de professores, em especial os de Letras, oferecem uma preparação especializada e isso inclui a aquisição de conhecimentos específicos sobre literatura, métodos de ensino eficazes e estratégias pedagógicas que podem ser aplicadas no contexto escolar. Além disso, oferecem a oportunidade de aprofundar a compreensão da literatura, explorando aspectos como análise literária, teoria literária, história da literatura e diferentes gêneros literários. Isso permite que os professores transmitam um conhecimento mais sólido e profundo aos seus alunos. Segundo Leal e Silva (2022, p. 284),

A leitura é uma conquista diária. As pessoas só se encantarão pela leitura se forem fisgadas pela curiosidade, se forem levadas pela vontade. Os professores precisam escolher bons livros, garantir a diversidade de gêneros e levar em conta as preferências das crianças e dos adolescentes⁶ e realizar boas mediações e interações: do que está escrito e do que não está, relacionar com o que já foi lido, justificar a interpretação tendo como base o próprio texto. Para tanto, o professor precisa ser um leitor e essa relação é necessária. Ninguém pode dar aquilo que não tem. O professor que não gosta de ler e/ou não lê não tem condições de contribuir para a formação de leitores; além disso, tende a incorrer no risco de prestar um desserviço à qualidade da educação, especialmente no que se refere à questão das leituras e da formação de leitores.

Durante a realização dos respectivos cursos, os futuros educadores têm a oportunidade de compartilhar experiências, discutir desafios e colaborar com seus colegas. Desta forma, os cursos de formação de professores são espaços privilegiados para o ensino da literatura porque oferecem uma combinação única de conhecimento especializado, habilidades pedagógicas, oportunidades práticas e apoio do professor. Assim, esses cursos desempenham um papel fundamental na preparação de educadores qualificados e eficazes para promover a literacia literária entre os alunos. Conforme Silva (2023, p. 48):

Despertar o gosto pela leitura do texto literário é um grande desafio para os professores de Língua Portuguesa. Nesse sentido, ressalto que o vínculo com a leitura se estabelece com confiança, paciência e constância. Por esse motivo é importante ler com e para os alunos e criar cumplicidade para tornar o livro um objeto cotidiano interessante e atraente.

Percebe-se a importância da formação de sujeitos leitores, tanto nos espaços acadêmicos que preparam os profissionais da educação, quanto nas escolas em que atuarão esses educadores. Leal e Silva (2022, p. 287) ressaltam os aspectos das contribuições da literatura e reiteram alguns desafios relacionados ao ensino desse componente:

Aliás, a leitura, inclusive da literatura literária, é um dos principais requisitos para o êxito na educação escolar, nas diferentes áreas do conhecimento, configurando-se como um dos principais desafios para a educação escolar no Brasil, em todos os níveis e etapas, especialmente na formação de professores, haja vista seu caráter estratégico como fator de inter-relação entre os diferentes níveis de ensino.

⁶ Considerando-se apontamentos de Miguel *et al* (2024), no ensino da literatura, há que se considerar, também, o público-alvo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que requer conteúdos e metodologias compatíveis com as suas especificidades. Ver: MIGUEL, J. C. *et al*. Literatura literária em cursos de pedagogia: cadê a EJA? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, 2024. (no prelo).

Nesse sentido, foi reiterada nesse evento a relevância dos projetos de iniciação científica, de iniciação à docência, de extensão, dentre outras iniciativas que promovem a articulação entre a teoria e a prática, com resultados positivos para o aprimoramento da formação dos licenciandos, para instituições de Ensino Superior, para escolas de Educação Básica e, principalmente, das populações que, direta ou indiretamente, têm acesso a essas iniciativas. Isso remete aos apontamentos de Demo (1995) acerca da importância dessa articulação, para se evitar tanto o ativismo quanto o teorismo. Remete, também, aos apontamentos de Saviani (2014) sobre a relevância social dos projetos de extensão, considerando-se não apenas a dimensão pedagógica, mas também o necessário compromisso da Universidade pública com a sociedade que, por intermédio dos tributos, a mantém.

A leitura literária e o processo humanizador

Algumas obras literárias frequentemente colocam o leitor em contato com personagens que enfrentam desafios, lutas e experiências diversas. Isso pode ajudá-los a desenvolver empatia, compreensão e respeito pelas perspectivas e experiências de outras pessoas, promovendo assim uma maior coesão social e ação coletiva. Muitas obras abordam questões sociais, políticas e culturais, expondo injustiças e desigualdades, além de, em determinados casos, proporem outras lógicas de sociabilidade. Ao ler essas narrativas, os leitores podem ser incentivados a refletir criticamente sobre o mundo ao seu redor e a buscar mudanças sociais positivas.

Determinadas obras lidam com questões de identidade e pertencimento. Ao se envolverem com personagens que estão passando por jornadas de autodescoberta, os leitores podem ser inspirados a explorar e afirmar sua própria identidade. A literatura também permite que os leitores viajem por diferentes épocas e lugares, expondo-os a culturas, contextos históricos e perspectivas diversas. Isso pode expandir a mente das pessoas, ajudando-as a compreender melhor o mundo e a diversidade da experiência humana. Leal e Silva (2022, p. 282) defendem que:

A oportunidade de ler representa um papel decisivo no despertar do interesse pela leitura. Por esse motivo, o trabalho desenvolvido na formação de leitor precisa garantir ao estudante situações de aprendizagens voltadas para o caráter libertador do ato de ler, pensando nas práticas, nas mediações e nos textos escolhidos.

Narrativas literárias frequentemente apresentam personagens que enfrentam desafios e superam adversidades. Essas histórias podem servir como modelos inspiradores, encorajando os leitores a agirem, a superarem obstáculos e a buscarem seus objetivos. Há também textos que abordam questões éticas e morais complexas. Ao envolver-se com essas questões por meio da literatura, os leitores podem desenvolver um maior entendimento de seus próprios valores e ética, bem como refletir sobre como aplicá-los em suas vidas.

A literatura literária frequentemente desafia os leitores a interpretar e analisar de maneira crítica as narrativas, as personagens e os temas. Isso ajuda a desenvolver habilidades de pensamento crítico que podem ser aplicadas a outras áreas da vida. Portanto, a literatura literária pode ser uma ferramenta poderosa para a emancipação individual, incentivando a reflexão, a autodescoberta, a ação e a compreensão do mundo. Além disso, ao promover o diálogo e a conscientização sobre questões sociais e culturais, a literatura também pode contribuir para a emancipação coletiva e impulsionar mudanças sociais e políticas significativas.

Nesse sentido, vale recorrer, para fins de ilustração, a Carrascoza (2022) e a Geraldi (2017). Segundo Carrascoza (2022, p. 37), “Às vezes, um único verso me alçava para uma nova terra literária, uma terra tão esplêndida que eu ficava quieto por muito tempo, tentando nivelar o meu pequeno entendimento da máquina do mundo àquela imensidão, àquela verdade quase insuportável de tão bela.” Geraldi (2017) entende que ler é descobrir e apresenta aspectos da sua compreensão e das contribuições da literatura:

Sempre entendi a literatura como um jogo: jogo das palavras do dia-a-dia no mundo irreal, mas jogo real e concreto que se torna reflexo dos fatos (e palavras) do real dia-a-dia. E, por isso mesmo, ‘a literatura tem que se bagunçar e partir prum mundo novo’, o que em outras palavras significa denunciar a realidade. Não apenas retratá-la, porque denúncia é mais do que retrato. O retrato é estático; a denúncia é movimento, é ação que se desenrola na tela/teia de significados escondidos, mas percebidos por estes ‘sacerdotes do insólito’ que são os escritores (e por extensão ou são os homens). (GERALDI, 2017, p. 9).

A potencialidade da literatura literária, bem como o destaque à escola pública como *locus* para o desenvolvimento de projetos literários, como ocorre com algumas das comunicações apresentadas no GT em referência, ensejam alguns destaques. Um deles é o protagonismo das instituições de Ensino Superior públicas, com vistas a contribuir para a melhoria da qualidade da educação escolar no Brasil, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior.

Educação básica e universidades em parceria na formação do leitor literário

Muitas universidades públicas – não sem numerosas e desafiadoras condições adversas e, por conseguinte, inevitáveis contradições – desempenham um papel fundamental na melhoria da qualidade da educação escolar no Brasil, de diversas maneiras: formação de professores, extensão universitária, contribuições para formulação, execução e avaliação das políticas educacionais, acesso ao Ensino Superior, entre outras. As universidades públicas geralmente têm programas de formação de professores de alta qualidade. Elas preparam educadores com sólida base teórica e prática, capacitando-os para lidar com os desafios do ensino nas escolas públicas do país.

As universidades públicas, não obstante as crescentes restrições orçamentárias, têm, se comparadas à maioria das instituições de Ensino Superior privadas, recursos significativos para a pesquisa educacional, que gera conhecimentos e práticas inovadoras que podem, numa perspectiva de trabalho colaborativo, ser aplicadas nas escolas, contribuindo para melhorar os métodos de ensino, currículos e estratégias pedagógicas. Muitas delas têm programas de extensão que envolvem os alunos de Licenciaturas em atividades nas escolas locais, como foi visto em diversas apresentações do GT 6. Isso proporciona um promissor ambiente de aprendizado teórico-prático para futuros professores e ajuda a fortalecer a conexão entre a academia e as instituições de Educação Básica.

Ainda nesse sentido, destaca-se, também, o protagonismo de escolas públicas de Educação Básica, seja isoladamente, seja em parceria com outras instituições, como, por exemplo, de Ensino Superior, para a execução de projetos com variadas configurações e finalidades. Vários desses projetos ou programas, não obstante as condições adversas de variadas ordens, apresentam resultados exitosos.

A ampla maioria das escolas públicas de Educação Básica no Brasil enfrenta diversas dificuldades para formar o leitor literário. Muitas delas têm sérias limitações financeiras, o que afeta diretamente a disponibilidade de recursos para a compra de livros, materiais didáticos e atividades relacionadas à literatura. A falta de acesso a uma biblioteca devidamente equipada e à literatura atualizada dificulta a exposição dos alunos a uma ampla gama de obras literárias. As escolas públicas frequentemente têm uma carga horária insuficiente para dedicar tempo adequado ao ensino da literatura. Isso pode resultar na exclusão de atividades literárias significativas.

A falta de profissionais qualificados e a implementação de políticas pautadas pela lógica do custo-benefício muitas vezes resultam em turmas superlotadas, o que dificulta a interação individualizada e a promoção de leituras críticas. O que remete às discussões acerca das condições de trabalho docente, que envolve variados aspectos, em âmbitos local, regional, nacional e transnacional (DAL RI, 2020, FRIGOTTO, 2021). Isso enseja breve menção a um quesito necessário, qual seja, as condições de trabalho:

A relevância e a necessidade de políticas educacionais aliadas a iniciativas de massificação do acesso aos livros requerem a implementação, de forma perene, de políticas públicas voltadas à leitura e ao livro, envolvendo principalmente a educação escolar – pela sua capilaridade e pelo seu papel estratégico na sociedade brasileira –, porém, sem deixar de considerar o potencial de contribuição de iniciativas de educação não escolar para essa questão. Para isso, há requisitos imprescindíveis, como, por exemplo, profissionais qualificados e condições adequadas de trabalho, tais como, formação, instalações, equipamentos, além do quesito principal, qual seja, abundante e diversificado acervo. (LEAL; SILVA, 2022, p. 284).

A desmotivação dos alunos é um desafio comum, muitas vezes devido à falta de conexão entre os materiais de leitura e suas vidas cotidianas. Além disso, a falta de exemplos de leitores entusiasmados em suas comunidades pode desencorajar o interesse pela leitura. Alunos de escolas públicas muitas vezes enfrentam desafios socioeconômicos que afetam seu acesso à literatura fora da escola. A falta de acesso a livros em casa e a uma cultura de leitura pode dificultar ainda mais o desenvolvimento do hábito de leitura (LEAL; SILVA, 2022).

Por esses motivos, a colaboração entre escolas de Educação Básica e universidades em projetos de formação do leitor literário é muito importante. As universidades geralmente têm professores e pesquisadores especializados em literatura e educação que podem oferecer conhecimentos e métodos atualizados e avançados. Essa expertise complementa a experiência dos professores da Educação Básica. O trabalho colaborativo permite que as universidades estejam mais alinhadas com as necessidades reais das escolas e dos alunos, adaptando aspectos dos seus programas de formação de professores de acordo com essas demandas. O PIBID configura-se, na atualidade, como um dos mais relevantes exemplos de trabalho colaborativo, inclusive por envolver formalmente profissionais de ambos os níveis de ensino.

Considerações finais

A partir de experiências literárias socializadas no GT 6, observou-se a importância dos eventos científicos, pois possibilitam a troca de ideias, reflexões e engajamento de novas práticas atinentes à leitura literária, ensino e formação de leitores. Ademais, ficou evidente que a parceria entre escolas de Educação Básica e universidades pode ampliar o alcance de iniciativas de formação do leitor literário, beneficiando um maior número de estudantes e educadores. A colaboração entre as duas instituições pode se concentrar na promoção da literacia literária não apenas como uma habilidade fundamental, mas também como uma experiência enriquecedora e culturalmente relevante. Isso posto, essa parceria é crucial para promover e melhorar a formação do leitor literário, garantindo que os alunos recebam uma educação literária de alta qualidade.

Outro destaque é que, em determinados casos, projetos ou programas, como os apresentados no GT 6, são responsáveis por propiciar aos estudantes o acesso à literatura literária de qualidade socialmente referenciada, o que não é algo de menor importância. Isso porque, partindo de apontamentos de Souza-Chaloba e Moraes (2022) e Torres et al. (2022), constata-se que determinados segmentos das classes trabalhadoras, especialmente aqueles economicamente mais precarizados e/ou residentes nas periferias ou em áreas rurais, historicamente foram – e em alguma medida ainda são – sujeitos de uma educação pragmática, reducionista e voltada exclusivamente à formação de corpos submissos e destinados à força de trabalho e com alta produtividade. Trata-se de uma educação empobrecida para pessoas economicamente pobres. Isso é incompatível com a perspectiva de Candido (2011), que, como destacado, defende a literatura literária como direito humano.

A relevância de determinados projetos ou programas apresentados nesse GT decorre também da sua contribuição para a formação de leitores, de mediadores de leitura e de escritores, especialmente se se considerar a inter-relação necessária entre os diferentes níveis de ensino, bem como os questionáveis níveis de proficiência em leitura e escrita da língua portuguesa de expressivos contingentes de estudantes brasileiros (LEAL; SILVA, 2022, MORTATTI, 2016, SILVA, 2022).

As discussões nesse GT foram bem significativas, para além dos temas específicos discutidos nas comunicações, a formação do leitor literário foi a pauta das discussões, pois essa formação é um processo contínuo que se estende ao longo da vida. Dessa maneira, os eventos científicos de literatura desempenham um papel vital na promoção da pesquisa acadêmica, na

disseminação do conhecimento, na construção de redes profissionais e na promoção de discussões críticas e debates dentro da comunidade literária.

Principalmente em momentos de intensificação das iniciativas de desqualificação e ataques às instituições educacionais públicas, tanto da Educação Básica quanto do Ensino Superior, os trabalhos apresentados nesse GT contribuem para mostrar a importância da escola pública e dos profissionais da educação – não obstante as inadequadas condições de trabalho – para avanços rumo a uma educação mais democrática, inclusiva e de melhor qualidade para todas as pessoas

Referências

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários escritos**. 5. ed. Ouro sobre azul: Rio de Janeiro, 2011. p. 171-193.

CARRASCOZA, J. A. A leitura do outro na escrita de si. In: LEAL, L. F.; SILVA, C. R. (org.). **Leituras & leitores: trajetos e trajetórias**. Porto Alegre: Fi, 2022. p. 15-27.

DAL RI, N. M. Política, educação e trabalho docente. **Revista Labor**, Fortaleza, v. 1, p. 93-112, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/44289/100480>. Acesso em: 20 nov. 2021.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

FRIGOTTO, G. A gênese das pandemias e a interpelação à concepção dominante de natureza humana, de conhecimento e de educação. **ORG & DEMO**, Marília, v. 22, n. 2, p. 17-38, jul./dez., 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/view/12683>. Acesso em: 21 abr. 2022.

GERALDI, J. W. **Textos sobre textos: registros de leituras**. São Carlos: Pedro & João, 2017.

LEAL, L. F.; SILVA, C. R. Desenredo de trajetórias que não têm fim. In: LEAL, L. F.; SILVA, C. R. (org.). **Leituras & leitores: trajetos e trajetórias**. Porto Alegre: Fi, 2022. p. 280-289.

MORTATTI, M. R. L. Os órfãos do construtivismo. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, p. 2267-2286, 2016. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9193>. Acesso em: 16 mar. 2017.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, D. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significados, controversas e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 2014.

SILVA, C. R. Leituras acadêmicas na graduação: ressonâncias na pós-graduação no Brasil. **Aula**, Salamanca, n. 28, p. 353-365, 2022. Disponível em: <https://revistas.usal.es/index.php/0214-3402/article/view/29487/28214>. Acesso em: 4 dez. 2022.

SILVA, M. A. M. E. A experiência do Pibid na educação básica com o livro *Aquela água toda* (2012) de João Anzanello Carrascoza. In: LEAL, L. F. (org.). **Afetos sinceros**: a recepção da obra de João Anzanello Carrascoza no contexto da pandemia. Cachoeirinha: Fi, 2023. p. 39-50.

SOUZA-CHALOPA, R. F.; MORAES, A. I. D. 200 anos de educação rural no Brasil: histórias de exclusão, abandono e discriminação. **Educação em Foco**, Belo Horizonte, v. 25, n. 46, p. 61-85, 2022. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/6627>. Acesso em: 8 set. 2022.

SPIESS, M. R.; MATTEDI, M. A. Eventos científicos: da pirâmide reputacional aos círculos persuasivos. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 441-472, maio-ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202035020004>. Acesso em: 23 ago. 2023.

TORRES, J. C. *et al.* Cantares da educação do campo: música, território e territorialidade. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 7, p. 1-21, 2022. DOI: 10.20873/uft.rbec.e12238. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/12238>. Acesso em: 22 fev. 2023.

Sobre as autoras e o autor

Luciana Ferreira Leal: graduada em Letras (Universidade Estadual Paulista, campus de Assis), tem mestrado em Letras (Universidade Estadual de Londrina) e Doutorado em Literatura e vida social (Universidade Estadual Paulista, campus de Assis). É professora e pesquisadora da Universidade Estadual do Paraná, campus de Paranavaí. Tem experiência na área de Literatura, com pesquisa nos seguintes temas: literatura infantil e juvenil, ensino de literatura, formação do leitor literário, literatura clássica e contemporânea. É bolsista CAPES como coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Possui Pós-doutorado em Letras pela Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista e desenvolveu estágio de Doutorado Sanduíche, com bolsa CAPES, junto à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro em Vila Real, Portugal. Integra os grupos de pesquisa GELLE (Grupo de pesquisa em língua, literatura e ensino) e NIPELL (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Ensino de Língua e Literatura).
E-mail: luciana.leal@unespar.edu.br

Cláudio Rodrigues da Silva: graduado em Ciências Sociais e Pedagogia (Universidade Estadual Paulista), possui Mestrado em Educação (Universidade Estadual Paulista) e Doutorado em Educação (Universidade Estadual Paulista). É professor contratado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e na Universidade Estadual Paulista. Tem experiência na área da Educação, com pesquisa nos seguintes temas: Educação Inclusiva, formação de professores e leituras na Graduação.
E-mail: claudio.rodrigues-silva@unesp.br

Gabriela Fujimori da Silva: graduada em Letras - Português/ Inglês (Universidade Estadual do Paraná), tem Especialização em Língua Portuguesa e Literaturas (Universidade Estadual do Paraná); Mestrado em Letras (Universidade Estadual de Maringá) e doutoranda em Letras (Universidade Estadual de Maringá). É professora/ pesquisadora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (Instituto Federal do Paraná), com atuação nas áreas de Língua Portuguesa e LEM - Inglês. Integra os Grupos de Pesquisa NUSEINTEC e BILDUNG - IFPR/CNPq; LITERATURA E CINEMA: ESTUDOS COMPARATISTAS - UEM. Vice-presidente da Academia de Letras e Artes de Paranavaí (ALAP).
E-mail: gabriela.fujimori@ifpr.edu.br

Recebido em: 09 nov. 2023

Aprovado em: 11 fev. 2024